

Ações do processo de integração docente-assistencial entre um curso de graduação em enfermagem e um hospital de ensino

Actions of the process of integration academic knowledge and clinical skills between an undergraduate nursing program and a university hospital

Lúcia M. Beccaria¹; Maria A. Trevizan²

¹Enfermeira, professora doutora em enfermagem do departamento de enfermagem especializada da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto;

²Enfermeira, professora associada do departamento de enfermagem geral e especializada da EERRP/USP

Resumo O objetivo deste estudo foi indicar as ações do processo de integração docente-assistencial (IDA) desenvolvidas entre um Curso de Graduação em Enfermagem e um Hospital de Ensino. Como método, utilizou-se a análise documental. Assim, para entender, por intermédio de documentos o processo de IDA ocorrido, foi necessário analisar retrospectivamente, registros escritos em documentos legais, atas de reuniões, ofícios, portarias e outros dispositivos legais existentes nas duas instituições, que diziam respeito ao assunto. Para indicar as ações do processo de IDA entre um Curso de Graduação em Enfermagem e um Hospital de Ensino foi importante, além de considerar as características organizacionais das duas instituições, conhecer as experiências de IDA que ocorreram, numa retrospectiva histórica, no período de 1992 a 2001. Deste modo, com a finalidade de favorecer uma visão mais objetiva dessa relação de articulação/integração/partceria, na busca da transformação da prática de ambas as instituições, optou-se por apresentar o histórico/cronológico das propostas e ações de IDA até então desenvolvidas. De forma geral, os enfermeiros docentes que atuavam no curso foram divididos para que assumissem e desenvolvessem, além das atividades didático-pedagógicas da graduação, também atividades paralelas como: ministrar aulas no curso de auxiliar de enfermagem, implantar o Núcleo de Educação Continuada, atuar junto a comissões de qualidade, grupo de curativo, vigilância epidemiológica, em parceria com enfermeiros e outros profissionais, além de assumir a chefia do serviço de enfermagem do hospital. A análise dos documentos legais das duas instituições e os dados históricos de integração docente assistencial permitiu várias reflexões e questionamentos, nas quais foram demonstradas que as atividades desenvolvidas, no contexto da IDA, revelam aspectos da inserção e participação dos docentes em diversos programas hospitalares na busca de melhoria da qualidade da assistência de enfermagem deste hospital, favorecendo também um melhor campo de ensino-aprendizagem para os alunos.

Palavras-chave Serviços de Integração Docente-Assistencial; Hospitais de Ensino; Educação em Enfermagem.

Abstract The purpose of this study was to indicate the actions of the process of Integration Academic Knowledge and Clinical Skills (IAKCS) developed between an undergraduate nursing program and a University Hospital. The documental analysis was used as a method. Thus, to understand by means of documents how the process of integration academic knowledge and clinical skills has occurred, it was necessary to make a retrospective analysis of the written records in legal documents, such as minutes of meetings, written notice, administrative rules, and other existing legal provisions in both institutions related to the subject. Besides, considering the organizational characteristics of both institutions, it was important to indicate the actions of the process of integration academic knowledge and clinical skills between an undergraduate nursing course and a University Hospital to be acquainted with the experiences of the integration of academic knowledge and skills that have occurred in a historical retrospective, from 1992 to 2001. In this way, with the purpose of favoring a more objective view of the relation articulation/integration/partnership to those who were seeking a transformation context in which to practice their newly acquired professional skills in both institutions, it was decided to submit the proposals and activities of the historical/chronological context of the integration academic knowledge and clinical skill developed up to the present. Generally speaking, the nursing teachers attending the course were assigned to take over and develop the undergraduate didactic-pedagogic activities, besides the parallel activities such as teaching in the nursing auxiliary program to establish the Continuing Education Nucleus, acting along with the quality education committees, the dressing group, and the epidemic surveillance in partnership with nurses and other health professionals to take over the management of the hospital nursing service. The analysis of the legal documents of both institutions and the integration of academic

knowledge and clinical skills historic data arouse several reflections and questions. Therefore, it was demonstrated that the developed activities in the integration academic knowledge and clinical skills context reveals aspects of the teachers insertion and function on particular hospital programs, seeking after the improvement of nursing care quality at this hospital, favoring furthermore a better teaching-learning process.

Keywords Teaching Care Integration Services; Teaching Hospitals; Nursing Education.

Introdução

Este estudo relaciona-se com a experiência dos docentes no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), estado de São Paulo, iniciada em 1992, permitindo-se vivenciar a articulação do Curso com o Hospital de Base da Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto (FUNFARME), que serve como campo de ensino para a formação de profissionais da área da saúde.

O Curso de Graduação em Enfermagem foi autorizado pelo Decreto Federal de 3 de abril de 1991, tendo iniciado suas atividades em agosto deste mesmo ano, constituindo-se no segundo curso de graduação ministrado no âmbito da antiga FUNFARME, que já tinha o curso de medicina solidamente implantado desde 1968¹.

A experiência dos enfermeiros docentes no referido hospital aconteceu com alunos em campo de ensino prático, no qual o sentimento era diferente para aqueles professores que já haviam trabalhado anteriormente na instituição como enfermeiros da assistência e, posteriormente, se inseriram no Curso de Graduação em Enfermagem. Deste modo, esses colegas conheciam a estrutura física, as rotinas, as pessoas e, em conseqüência, entre eles e o pessoal do hospital, havia uma interação mais efetiva no desenvolvimento dos estágios.

Também se percebia que as atividades dos docentes no hospital estavam mais centradas na realização de estágios, na orientação e na supervisão dos alunos, não havendo maior aproximação com os enfermeiros assistenciais para que se pudesse intercambiar idéias e ações em relação ao ensino e à assistência. Esta situação propiciava frustração entre os profissionais docentes e assistenciais, pois ambos tinham expectativa de união de esforços tendo em vista um trabalho conjunto de orientação aos alunos e de atendimento aos clientes.

A enfermagem brasileira tem demonstrado preocupação com as questões que envolvem a Integração Docente Assistencial (IDA), promovendo discussões não só entre unidades acadêmicas e assistenciais, mas também em eventos científicos como em Encontros Nacionais de Enfermeiros de Hospitais de Ensino e nos Congressos Brasileiros de Enfermagem².

Nestas discussões manifestam-se idéias, condutas, experiências e sentimentos sobre a prática interinstitucional no processo de IDA, analisando-se ações e relações vividas no dia a dia ou concepções teóricas construídas de informações recebidas sobre articulações entre instituições. Uma integração mais efetiva deve ser permanente e contínua, voltada para a realidade, sem dicotomia entre teoria e prática, como um processo entre ensino e serviço que interfira na formação, nas práticas de saúde e na melhor atenção às necessidades da comunidade, dando qualidade à assistência prestada e produzindo pesquisas³.

Há necessidade de promover esforços na área de enfermagem no enfoque da IDA, em um processo de crescente articulação entre instituições de ensino e serviços, contribuindo para a melhoria da produção do conhecimento e com seus reflexos incidindo diretamente na qualidade da assistência⁴.

A enfermagem como profissão no Brasil teve início com ações desenvolvidas por professores e alunos em hospitais de ensino na assistência aos doentes internados. Com o decorrer do tempo, os enfermeiros docentes passaram a dedicar-se mais às atividades de ensino e de pesquisa, o que dificultou a continuidade da integração docente-assistencial no âmbito hospitalar⁵. Percebendo a importância de o conhecimento científico estar atrelado à prática e que o ensino não pode estar distante da realidade, enfermeiros pesquisadores têm enfatizado a necessidade do ensino de enfermagem promover ações de integração em instituições de serviço, assim como estudado medidas que favoreçam a integração entre ensino e assistência de enfermagem⁶⁻⁸.

De um lado, o compromisso dos enfermeiros docentes é fortemente vinculado à formação de profissionais, priorizando, então, as questões do ensino. De outro, os enfermeiros do hospital priorizam a assistência de enfermagem, ficando suas ações centradas na coordenação e realização do cuidado ao paciente. O ensino de enfermagem direcionado para a prática hospitalar, efetuando-se desarticulado dos padrões vigentes do serviço de enfermagem pode gerar divergências na postura e na atuação dos enfermeiros docentes e assistenciais. Têm sido constantes as manifestações da direção do hospital junto à diretoria da faculdade, para que os docentes de enfermagem participem de forma mais efetiva das atividades assistenciais no Hospital de Base.

Na tentativa de atender às expectativas dessas diretorias, em toda a trajetória deste Curso de Graduação em Enfermagem ocorreram várias tentativas de articulação e integração com o Hospital de Base (HB), nascidas ora por solicitação das diretorias das instituições envolvidas, ora por propostas de docentes. Apesar disso, geralmente as avaliações desta parceria têm indicado pouca expressividade e lacunas que precisam ser fortalecidas e melhor entendidas. Este processo de integração entre o Curso de Graduação em Enfermagem e o HB tem sido permeado por relações dinâmicas, marcadas por várias dificuldades de interação. A diretoria do hospital frequentemente não tem reconhecido como efetivas as ações implementadas.

Algumas experiências de IDA, já realizadas e em andamento são classificadas como relevantes, enquanto outras são frágeis, demonstrando então, tanto experiências positivas quanto negativas deste processo.

Os docentes e enfermeiros reconhecem que algumas experiências implantadas de IDA foram frágeis, não tendo a abrangência e repercussão planejada, como por exemplo, o desenvolvimento do Núcleo de Educação Continuada (NEC) e da Comissão de Qualidade de Enfermagem, que não evoluíram satisfatoriamente caracterizando uma parceria decorrente de problemas organizacionais e administrativos. Entretanto, os enfermeiros da docência e da assistência têm destacado experiências positivas e relevantes nesse contexto, como:

- a qualificação de 39 atendentes de enfermagem do hospital como auxiliares de enfermagem, atividade organizada, coordenada e desenvolvida por docentes do Curso de Enfermagem e

enfermeiros do HB em 1995;

- o gerenciamento e/ou assessoria na chefia de enfermagem até 1997, o que permitiu, ao menos, na visão de muitos enfermeiros da academia, melhores possibilidades de inserção dos docentes e alunos no hospital, propiciando além de experiências de ensino mais efetivas, a realização de pesquisas e organização de eventos científicos, de forma conjunta, como consequência de uma maior interação;

- a formação do Grupo de Curativo em 1994, ainda em atuação, desenvolvendo atividades relacionadas não só à assistência, mas, também, de ensino e de pesquisa, integrando alunos, e enfermeiros docentes e assistenciais;

- a implantação do Curso de Aprimoramento em Enfermagem em várias áreas especializadas em 1996. Trata-se de um curso cuja origem foi os estágios remunerados no HB a partir de 1994, para enfermeiros recém-formados, como uma forma de educação em serviço com bolsa financiada pelo hospital. Este aprimoramento, nos moldes de especialização em forma de residência, destinado a enfermeiros recém graduados na FAMERP ou em outras instituições de ensino, tem carga horária de 1800 horas anuais. Este curso tem tido a cada ano, maior demanda por parte de enfermeiros interessados em desenvolver atividades de aprimoramento no HB¹.

As diferentes percepções entre a diretoria do hospital e os enfermeiros docentes e assistenciais, no que concerne às experiências de integração já implantadas ou em andamento, levaram-nos a esta pesquisa, buscando atender a necessidade de compreender melhor o processo de IDA entre a instituição hospitalar e o Curso de Graduação em Enfermagem em foco.

As relações de conflito entre a diretoria da FUNFARME e os docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP mostram-se semelhantes, em alguns aspectos, àquelas vivenciadas entre gerentes e assessores do serviço de enfermagem e o diretor do HB⁹.

Cabe esclarecer que, desde o início do funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem, em 1991, o Serviço de Enfermagem do HB teve como chefes sete enfermeiros, quatro vinculados à docência e três lotados no próprio hospital. Além do mais, a instituição hospitalar em questão está estruturada e fundamentada nos modelos clássicos de organização, ou seja, é caracterizada por gestão centralizada e burocrática, na qual as atribuições relativas ao controle e à disciplina ainda são excessivamente valorizadas, tornando as relações de trabalho mais difíceis e prejudicando a integração docente-assistencial⁹.

Já nessa época, incomodava os docentes as divergências na relação entre o Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP e a diretoria da FUNFARME pelas dificuldades e conflitos gerados. Com a oportunidade de cursar a pós-graduação, buscou-se entender a administração desenvolvida no hospital, realizando-se uma dissertação de mestrado com o objetivo de verificar as expectativas e percepções dos enfermeiros gerentes e ex-gerentes do serviço de enfermagem e de seus assessores e ex-assessores, em relação ao estilo gerencial idealizado e utilizado pelo Diretor Executivo do hospital em estudo⁹.

Os resultados obtidos nessa pesquisa permitiram concluir que os sujeitos desejavam que o Diretor Executivo desenvolvesse uma liderança voltada para o trabalho em equipe, com envolvimento e comprometimento entre as pessoas. No entanto, percebiam que o Diretor Executivo trabalhava segundo uma orientação voltada para o cumprimento de tarefas, geralmente não se desviando da rotina fixada, com uma atuação centralizadora, objetivando a produtividade⁹.

Apesar de eventuais desestímulos dos docentes em razão da não valorização das atividades até então desenvolvidas, percebe-se que há desejo mútuo e interesse dos enfermeiros docentes em propostas da IDA com o HB, assim como expectativas dos enfermeiros assistenciais para que isto aconteça de maneira efetiva. Haja vista o exposto, este estudo tem como objeto o processo de integração docente-assistencial entre o Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP e o Hospital de Base da FUNFARME.

Objetivo

Indicar as ações do processo de integração docente-assistencial desenvolvidas entre o Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP e o Hospital de Base da FUNFARME.

Metodologia

Neste estudo utilizou-se a análise documental por constituir-se numa técnica valiosa de coleta de dados qualitativos, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas.¹⁰

A fonte de coleta de dados na pesquisa documental restringe-se a documentos, escritos ou não, constituindo-se em fontes primárias, sendo feita no momento em que o fato ocorre ou posteriormente, utilizando-se três variáveis: fontes escritas ou não; fontes primárias (compilados na ocasião ou posteriormente pelo autor) e fontes secundárias (transcritas de fontes primárias), contemporâneas ou retrospectivas¹¹.

Orienta-se o investigador a iniciar um estudo dessa natureza com a definição clara dos objetivos, para poder julgar que tipo de documentação será adequada às suas finalidades. É importante que tenha ciência dos riscos que corre se suas fontes forem inexatas, distorcidas ou errôneas, sendo necessário ter conhecimento de que fontes de documentos podem ser encontradas em arquivos públicos, em registros particulares e em estatísticas, além de conhecer os meios e técnicas para testar tanto a validade quanto a fidedignidade das informações obtidas.¹¹

Assim, para entender, por intermédio de documentos o processo de IDA ocorrido entre o Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP e o HB da FUNFARME, foi necessário analisar retrospectivamente, todos os registros escritos em documentos legais, atas de reuniões, ofícios, portarias e outros dispositivos legais existentes nas duas instituições, que diziam respeito ao assunto.

A análise documental também foi utilizada em relação à trajetória de organização e ao funcionamento de Núcleos, Comissões e Aprimoramento em Enfermagem, tendo em vista a participação de docentes do curso de enfermagem.

Resultados e Discussões

Para indicar as ações do processo de integração docente-assistencial (IDA) entre o Curso de Graduação em Enfermagem e o Hospital de Base, é importante, além de considerar as características organizacionais das duas instituições, conhecer as experiências de IDA que ocorreram, numa retrospectiva histórica.

No Quadro 1 estão apresentados os dispositivos legais de funcionamento dos dois cursos de graduação da FAMERP, com destaque para o Curso de Graduação em Enfermagem.

Verifica-se no Quadro 1 que, entre a autorização e o funcionamento do Curso de Medicina (1968) e do Curso de Enfermagem (1991), transcorreram-se 23 anos, o que talvez possa explicar algumas dificuldades de integração entre os docentes médicos e enfermeiros, percebidas no início da implantação do Curso de

Documento	Identificação	Fonte-Publicação
Decreto Federal de Autorização de Funcionamento do Curso de Medicina	Nº 62.266 de 14/02/1968	D.O.U., Nº 34-Seção I de 16/02/1968
Decreto Federal de Reconhecimento do Curso de Medicina	Nº 74.179 de 14/06/1974	D.O.U., Seção I de 17/06/1974
Decreto de Autorização de funcionamento do Curso de Enfermagem	03/04/1991	D.O.U., Nº 64 -Seção I de 04/04/1991
Lei de Estadualização	Nº 8899, de 27/09/1994	D.O.E., Seção I, São Paulo, Nº182, quarta-feira, 28/09/1994
Reconhecimento do Curso de Enfermagem	Processo CEE 807/94 Portaria Ministerial Deliberação CEE/94 Portaria Nº 193, de 14/02/1997	D.O.E. Nº 220 -Seção I,I de 15/11/1996,D.O.E.Nº 240 de 14/12/1996D.O.E. Nº 032,-Seção I,I de 18/02/1997
Renovado Reconhecimento do Curso de Enfermagem por cinco anos	Parecer do CEE 369/2001	D.O.E. -Seção I, de 05/01/2002
Convênio FUNFARME/FAMERP	Nº 122 de 30/06/1998	D.O.E. - Seção I, de 30/06/1998

Enfermagem, inserido em um contexto de ensino que até então se restringia a um único Curso de Graduação, o de Medicina.

Também é possível observar neste Quadro que até setembro de 1994 só havia uma instituição, a FUNFARME, responsável tanto pela parte do ensino (com dois Cursos de Graduação – Medicina e Enfermagem), quanto pelo serviço desenvolvido principalmente no HB. No entanto, desde o final de 1994, com a estadualização do ensino, implanta-se a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP, como Autarquia Estadual de Regime Especial, sem estadualizar-se a FUNFARME.

A partir desse período, passou-se a discutir que o ensino de medicina e enfermagem seria desenvolvido no complexo FAMERP/FUNFARME, buscando-se formas de organização dessa parceria que permitisse avançar como espaço de melhoria do ensino e do desenvolvimento do serviço, como ficou estabelecido no convênio entre ambas as instituições.

Como neste estudo busca-se focalizar as relações de integração entre o Curso de Graduação em Enfermagem e o Hospital de Base, iniciado junto à FUNFARME, é importante esclarecer que a vivência dos primeiros enfermeiros admitidos como docentes foi muito difícil, em especial com o corpo docente do Curso de Medicina.

Ainda, no discurso dos enfermeiros docentes admitidos em 1992, em menor ou maior abrangência, revelavam-se relatos de situações que deixavam claro que docentes da medicina, em especial médicos, sentiam-se incomodados com a criação do novo curso, pois a partir de então deviam partilhar acomodações e a estrutura pedagógica com o Curso de Enfermagem. Na verdade, em certas ocasiões, as manifestações deixavam transparecer pouca valorização em relação ao Curso de Enfermagem, descreditando na contribuição que poderia haver para a melhoria da qualidade da assistência ao usuário do HB.¹

Ao mesmo tempo, evidenciavam-se contradições, pois, enquanto os enfermeiros docentes enfrentavam problemas de interação social e na realização das atividades pedagógicas, eram frequentes as reuniões entre a coordenação do Curso de Enfermagem e a diretoria do HB, cujo interesse era a participação dos docentes

no hospital, procurando vincular sua contratação às atividades de ensino e assistência, ou seja, vinte horas dedicadas ao ensino e vinte horas com prestação de serviços assistenciais no HB. Alegava-se que isto ocorria com o corpo médico. Argumentavam os diretores do hospital e da faculdade que os médicos docentes prestavam tanto atividades de ensino como de assistência no hospital, e era esta a expectativa em relação ao Curso de Enfermagem.

Apesar das explicações quanto às especificidades de atuação nas áreas de medicina e de enfermagem, do tempo gasto da participação de cada área e das diferenças de número de médicos com função docente (mais de 200) em relação a doze enfermeiros vinculados ao ensino na época, não se conseguiu um consenso de parceria que fosse efetiva para as duas partes.

Na tentativa de buscar formas de integração com o hospital, a coordenadora do Curso de Enfermagem fez propostas neste sentido. Assim, no Quadro 2 estão apresentados alguns fatos relativos a tais iniciativas de parceria, documentados em Portarias e Ofícios da coordenação.

As informações contidas no Quadro 2 deixam claro o interesse da diretoria da FUNFARME na inserção dos enfermeiros docentes junto ao serviço de enfermagem do HB, na chefia do serviço de enfermagem do hospital e nas unidades, segundo as características de experiência e qualificação profissional de cada um.

É importante esclarecer que em 1992, duas turmas estavam matriculadas no Curso de Enfermagem, a primeira ingressou em agosto de 1991 e a segunda em janeiro de 1992, via concurso vestibular.

Nesta época, os alunos da primeira turma começavam a se inserir em disciplinas do ciclo profissional, ministradas por enfermeiros e havia a preocupação da coordenação do curso em admitir mais docentes enfermeiros (até setembro de 1992, apenas cinco estavam admitidos, além da coordenadora), além de propiciar situações de qualificação docente. Assim, esforços foram enviados para que o seminário sobre planejamento de ensino se tornasse realidade, envolvendo tanto os enfermeiros docentes quanto os assistenciais do HB.¹

Março /1992	Proposta de organização do serviço de enfermagem do HB realizada pela Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem com os objetivos de melhorar a assistência de enfermagem aos pacientes e formar um campo de ensino prático para os alunos deste curso. De acordo com a filosofia docente assistencial foi proposto que a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem exercesse também a Diretoria do Serviço de Enfermagem do HB com o auxílio de uma assistente da Diretora, 4 enfermeiras chefes de seção e 14 enfermeiros encarregados de setores. Esta proposta experimental e provisória seria implementada em 1992 e avaliada no 2º semestre de 1993. Também foi proposta uma mudança da situação do serviço de enfermagem na estrutura geral do hospital	Ofício C.C.E.O Nº 004/92
Março /1992	Realizado um seminário sobre “Planejamento de Ensino” pela Profª. Drª. Lisete Diniz Ribas Casagrande para enfermeiros e docentes da FUNFARME	Ofício C.C.E.O. Nº 007/1992
Abril /1992	Solicitação da coordenadora do curso de graduação em enfermagem para contratação de enfermeiros docentes para o curso e aumento do número de enfermeiros para o HB.	Ofício C.C.E.O. Nº 014/1992
Abril /1992	Comunicação da coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem sobre a dificuldade em contratar os docentes selecionados em concurso devido baixo salário, considerando que estes contribuem com o HB na assistência de enfermagem aos pacientes, atendendo a filosofia de IDA.	Ofício C.C.E.O. Nº 020/1992
Agosto /1992	Relato das atividades dos docentes do curso de graduação em enfermagem, dividido em 20 horas para docência e 20 horas para assistência no HB.	Ofício C.C.E.O. Nº 049/1992
Setembro /1992	Solicitação de contratação de 7 enfermeiros para o curso de graduação em enfermagem sob o regime docente assistencial em 40 horas semanais, sendo 20 horas dedicadas a assistência e 20 horas para ministrar aulas neste curso	Ofício C.C.E.O. Nº 055/1992
Outubro /1992	Relato dos locais onde os docentes estavam inseridos para a realização das atividades assistenciais desenvolvidas no hospital.	Ofício C.C.E.O. Nº 059/1992
Outubro /1993	O Diretor Executivo da FUNFARME cria a Coordenadoria Geral do Curso de Enfermagem e Obstetrícia, relatando suas competências.	Portaria FUNFARME Nº 101/93
Outubro /1993	O Diretor Executivo da FUNFARME cria a Coordenadoria Auxiliar do Curso de Enfermagem e Obstetrícia, relatando suas competências.	Portaria FUNFARME Nº 102/93
Outubro /1993	O Diretor Executivo da FUNFARME designa a médica Maria do Carmo Vita Ricci para exercer as funções de Coordenadora Geral do Curso de Enfermagem e Obstetrícia.	Portaria FUNFARME Nº 103/93
Outubro /1993	O Diretor Executivo da FUNFARME designa a enfermeira docente Zaida Aurora Sperli Gerales Soler para exercer as funções de Coordenadora Auxiliar do Curso de Enfermagem e Obstetrícia.	Portaria FUNFARME Nº 104/93

Portanto, a coordenadora do curso vivenciava duas situações: de um lado responder aos interesses da diretoria da FUNFARME quanto à participação dos enfermeiros docentes no HB e, de outro, precisava aumentar o corpo docente com enfermeiros capazes para atuar na formação dos estudantes, que nesta época já estavam na segunda série, e segundo a grade curricular, passariam a cumprir práticas pedagógicas relacionadas às atividades profissionalizantes no enfoque hospitalar e de saúde coletiva.

A solicitação de contratação de enfermeiros docentes, em setembro de 1992, foi autorizada e culminou em um processo seletivo com admissão de sete enfermeiros em outubro deste mesmo ano. No período compreendido entre outubro de 1992 a outubro de 1993, a maioria dos doze enfermeiros que atuavam como docentes neste curso de enfermagem, além da coordenadora, eram egressos do corpo de enfermagem do hospital. Esse fato, a nosso ver, contribuía para que a diretoria da FUNFARME desejasse a participação dos enfermeiros docentes nas unidades do hospital onde antes atuavam. Esse diretor relatava que alguns dos melhores enfermeiros tinham sido deslocados para atividades

docentes e insistia em sua participação no HB, não entendendo a abrangência requerida do trabalho vinculado ao ensino e à pesquisa do enfermeiro docente.

Em outubro de 1993, o cargo de Coordenadora Geral do Curso de Enfermagem foi ocupado por uma médica e uma enfermeira do corpo docente passou a ser Coordenadora Auxiliar. Buscava-se nessa parceria, facilitar as relações entre os cursos de enfermagem, de medicina e a diretoria da FUNFARME, nas questões do ensino e na atuação junto ao HB.

Como iniciativa da enfermeira que assumiu a Coordenação Auxiliar, com anuência integral da médica Coordenadora Geral do Curso, os docentes realizaram uma investigação sobre as formas de IDA que seriam mais efetivas juntas ao HB. Também, através da iniciativa dessa Coordenadora Auxiliar, foi apresentado à diretoria da FUNFARME um projeto mostrando a necessidade de contratação de mais enfermeiros docentes, para atender à demanda de alunos e às características de desenvolvimento do curso, até então com três turmas, o que causava sobreposição de atividades para os enfermeiros docentes em salas de

aulas e em estágios, além de ações de IDA exigidas, o que justificava a contratação de mais docentes.

Com a contratação de mais nove enfermeiros docentes em 1993, as ações propostas de IDA, pela coordenação, foram baseadas no diagnóstico das fragilidades do hospital. Os pontos principais de participação seriam: a chefia de enfermagem do hospital, e a qualificação e desenvolvimento do pessoal de enfermagem da instituição hospitalar (profissionalização de atendentes de enfermagem, e realização de atividades de educação continuada – treinamento de trabalhadores de enfermagem recém admitidos ou que atuavam em setores específicos do hospital).

Nos quadros 3 a 6 apresenta-se os fatos relativos ao Curso de

Graduação em Enfermagem, obtidos de registros em documentos oficiais e de relatos de protagonistas deste processo que evidenciaram formas de participação deste curso junto ao Hospital de Base, seja no âmbito do curso como um todo, seja por responsabilidade de disciplina ou de atuação isolada de docentes.

A análise dos Quadros 1 a 6 permite várias reflexões e os questionamentos que se seguem.

Desde o início do funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem, a diretoria do HB contava com a participação dos enfermeiros docentes junto ao hospital, mas não estavam bem delineadas as estratégias de integração docente - assistencial. A

Quadro 3 - Dados históricos de IDA – Curso de Graduação em Enfermagem e o Hospital de Base em 1994. São José do Rio Preto, 2002

Ano	Assunto	Fonte
Março/1994	Fundamentos do Projeto do Núcleo de Educação Continuada elaborado por docentes do curso de enfermagem da FUNFARME como atividades de integração docente assistencial.	Ofício C.C.E.O N°014/1994
Julho/1994	Comunicação do remanejamento de docentes para os projetos de IDA (substituição da Chefia de Enfermagem do HB, Núcleo de Educação Continuada e Curso de Auxiliar de Enfermagem).	Ofício C.C.E.O N°095/1994
Agosto/1994	Solicitação de Oficialização do Núcleo de Educação Continuada no HB, como uma proposta de IDA, com o objetivo de desenvolver ações de enfermagem interligando-as com outros serviços do hospital, melhorando o atendimento de enfermagem, a prática profissional e assistência prestada ao usuário no HB.	Ofício C.C.E.O N°069/1994
Agosto/1994	Comunicação sobre o funcionamento do Núcleo de Educação Continuada iniciado em 26 de abril de 1994 como uma proposta de IDA, onde são realizadas as atividades de recrutamento, seleção e treinamento de pessoal de enfermagem e de outros funcionários subordinados à chefia de enfermagem e juntamente com enfermeiros do hospital iniciar a elaboração de um manual de procedimentos técnicos de enfermagem.	Ofício C.C.E.O N°072/1994

Quadro 4 - Dados históricos de IDA - Curso de Graduação em Enfermagem e o Hospital de Base em 1995 e 1996. São José do Rio Preto 2002

Ano	Assunto	Fonte
Fevereiro/1995	Solicitação de auxílio ao Diretor da FUNFARME para a realização, dentro da proposta de IDA, de ações de enfermagem em curativos e ostomias evidenciando o incremento da qualidade da assistência de enfermagem no HB.	Ofício C.C.E.O N° 012/1995
Março/1995	Solicitação de estágio extra curricular para 4 alunos do último semestre do curso de graduação em enfermagem, com 10 horas semanais como uma atividade de integração a fim de obtenção de dados para posterior proposta de intervenção nos serviços de higiene e limpeza e comissão de controle de infecção hospitalar	Ofício C.C.E.O N° 031/1995
Abril/1995	Esclarecimento sobre o grupo de atendimento ao paciente ostomizado intestinal (GAPOI), como uma proposta de IDA formado por enfermeiros docentes e alunos da 4ª série do curso de graduação em enfermagem, para atendimento dos pacientes internados no HB.	Ofício C.C.E.O N° 037/1995
Agosto/1995	Relato dos resumos dos trabalhos científicos realizados por enfermeiros docentes e assistenciais da FAMERP para apresentação em Congressos com o propósito de elucidar a IDA.	Ofício C.C.E.O N° 061/1995
Novembro/1995	Solicitação do programa de especialização em forma de residência destinada a enfermeiros, em diferentes áreas do HB, com supervisão de enfermeiros docentes e assistenciais.	Ofício C.C.E.O N° 077/1995
Fevereiro/1996	Solicitação para o início das atividades do aprimoramento em enfermagem na FUNFARME em 12/02/96.	Ofício C.C.E.O N° 009/1996
Fevereiro/1996	Solicitação de oficialização do grupo de curativos complexos do HB, iniciado com uma proposta de IDA com a coordenação de uma enfermeira docente e uma assistencial.	Ofício C.C.E.O N° 014/1996

Quadro 5 - Dados históricos de IDA - Curso de Graduação em Enfermagem e o Hospital de Base de 1997 a 1999. São José do Rio Preto, 2002

Ano	Assunto	Fonte
Dezembro/1997	Comunicação da discussão sobre Anotação de Enfermagem e treinamento de parada cárdio respiratória para a equipe de enfermagem do HB realizada por enfermeiros do hospital com a coordenação de 2 docentes do curso de graduação em enfermagem.	OfícioC.G.C.G.E Nº 101/1997
Dezembro/1997	Solicitação ao Diretor do Hospital para Concessão de bolsas para aprimoramento em enfermagem em saúde coletiva, nos moldes do Programa de Saúde da Família.	OfícioC.G.C.G.E Nº 102/1997
Dezembro/1997	Programação do primeiro semestre de 1998 - atividades de integração do curso de graduação em enfermagem da FAMERP no HB, elaborada em conjunto com o serviço de enfermagem do hospital, atendendo às necessidades desta instituição.	OfícioC.G.C.G.E Nº 108/1997
Abril/1998	Solicitação do serviço de enfermagem do HB para a realização de um curso dirigido a funcionários da enfermagem da UTI geral sobre novos recursos técnicos e terapêuticos em curativos por duas docentes do curso de graduação em enfermagem.	OfícioC.G.C.G.E Nº 035/1998
dezembro/1999	Solicitação da comissão formada por enfermeiros docentes da FAMERP e enfermeiros assistenciais do HB para realizar uma pesquisa sobre o perfil dos profissionais enfermeiros com vínculo FAMERP que atuam na FUNFARME.	OfícioC.G.C.G.E Nº029/1999

Quadro 6 - Dados históricos de IDA - Curso de Graduação em Enfermagem e o Hospital de Base em 2000 e 2001. São José do Rio Preto, 2002

Ano	Assunto	Fonte
Abril/2000	Formação do grupo de estudo sobre processo de enfermagem envolvendo enfermeiros docentes e assistenciais.	Carta enviada à enfermeira do CEC
fevereiro/2001	Realização de atividades em conjunto com a equipe multiprofissional no HB, nos aspectos de atenção à saúde da mulher	OfícioC.G.C.G.E Nº004/2001

partir de outubro de 1993, com a mudança na coordenação geral do curso, houve a proposição de integração deste com o Hospital de Base, em três grandes enfoques:

- estruturação de chefia e assessoria do serviço de enfermagem do HB, ocupada por docentes.

- implementação de um curso de auxiliar de enfermagem dirigido à atendentes do hospital, nos moldes de classe descentralizada;

- organização e implantação de um Núcleo de Educação Continuada (NEC), com atuação no recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de funcionários da enfermagem desta instituição.

De forma geral, os enfermeiros docentes que atuavam no curso foram divididos para que assumissem e desenvolvessem, além das atividades didático-pedagógicas da graduação, também aquelas relacionadas às ações junto ao curso de auxiliar de enfermagem ou ao NEC, bem como atividades paralelas junto a comissões de qualidade, grupo de curativo, vigilância epidemiológica, em parceria com enfermeiros e outros profissionais, além da chefia do hospital. Dessa forma, pensava-se ter encontrado formas de participação conjunta que evidenciassem possibilidade de desenvolvimento do serviço de enfermagem e maior reconhecimento dos docentes enfermeiros do curso de graduação em foco. Vale ressaltar as formas e os períodos de participação dos docentes de enfermagem, em diferentes episódios de integração com o hospital:

- Chefia do serviço de enfermagem: de 1992 a 1996;
- Assessoria do serviço de enfermagem: de 1992 a 1997;
- Curso de Auxiliar de enfermagem: de 1994 a 1995 - única turma;
- Núcleo de Educação Continuada: de 1994 até setembro de 1996

- sendo transformado em Centro de Educação Continuada (CEC), com coordenação de uma enfermeira do hospital e participação dos docentes enfermeiros quando solicitados;

- Grupo de curativo: desde 1994;

- Coordenação da Comissão de Qualidade de Enfermagem de 1995 a 2000;

- Participação de docentes em grupos e equipes multidisciplinares: nefrologia, emergência, hanseníase, núcleo de vigilância epidemiológica, hipertensão e clínica da dor - desde 1994;

- Implantação do Aprimoramento de Enfermagem em áreas especializadas: Unidade de Terapia Intensiva, Emergência, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Oncologia, Centro Cirúrgico, Curativo e Estomatoterapia, Nefrologia, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar desde 1996. Atualmente também integra este projeto o Programa de Saúde da Família;

- Comissão de pesquisa - assessoria científica para trabalhos conjuntos de enfermeiros docentes e assistenciais - desde 1994;

- Reestruturação do Serviço de Enfermagem iniciado em 2001. Neste contexto, apesar de algumas atividades de IDA terem sido interrompidas, a relação estabelecida nesses dez anos entre o Curso de Graduação em Enfermagem e o Hospital de Base, revela aspectos da inserção e participação dos enfermeiros docentes em diversos programas hospitalares.

Apesar disso, manifestava-se nesse período, como expectativa da diretoria do HB, que os enfermeiros docentes tivessem um contrato de trabalho com jornada dividida, sendo metade com atividades de ensino e metade em diferentes unidades do hospital, com funções assistenciais diretas e assumindo a responsabilidade por diversas unidades conforme sua área de conheci-

mento e especialização. Tal expectativa nunca foi concretizada, pois a coordenação do curso e os enfermeiros docentes não aceitavam esta proposta para não ter comprometida a qualidade do ensino, nem descaracterizar as propostas de integração até então desenvolvidas.¹²

É importante destacar que a Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem assumiu por um período de dois meses a gerência do serviço de enfermagem do HB em substituição ao docente que se encontrava no cargo, além de ter assumido por três anos (de 1994 a 1997) a assessoria do serviço de enfermagem. Esta dupla responsabilidade (Coordenação do Curso e Assessoria do Serviço de Enfermagem) facilitou e contribuiu na interação entre as atividades acadêmicas e científicas do curso junto ao hospital. No entanto, alguns projetos do Curso de Enfermagem referentes à especialização, ao desenvolvimento de capacitação profissional docente, às questões relacionadas ao *currículo* então vigente, dentre outros, não caminharam satisfatoriamente, sendo postergados, o que refletiu ausência parcial dessa coordenadora à frente da liderança do ensino de graduação.

A partir de 1996, aumentaram as fragilidades entre a diretoria do HB com o Curso de Enfermagem, intensificando-se as solicitações para que os enfermeiros docentes tivessem presença mais contínua e de forma específica no hospital, o que culminou em vários episódios de conflitos e divergências discutidos em reuniões envolvendo as diretorias da FAMERP/FUNFARME e a coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem. Em tais encontros, o Diretor do HB cobrava uma forma de integração semelhante àquela realizada com o corpo docente médico.

A coordenação e os docentes do Curso de Enfermagem tornaram claros ao Diretor os princípios e diretrizes do ensino de enfermagem, a responsabilidade pela supervisão direta das atividades de estágio dos alunos no hospital. Alegavam, entre outros argumentos, o número restrito de docentes para dar conta do ensino de aproximadamente 240 alunos, além dos outros compromissos em realização no hospital. Assim sendo, os docentes compreendiam ser impossível atender aos anseios do Diretor Executivo, assumindo por quatro horas diárias o trabalho assistencial na unidade de internação.

Vale lembrar que nessas reuniões, a Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem sempre destacava a diferença entre o número de docentes médicos e docentes enfermeiros, e as peculiaridades da organização do ensino de enfermagem, enfatizando que a formação do enfermeiro requer orientação e supervisão contínuas, diferente da formação do médico. Ainda esclarecia ao Diretor Executivo que, os campos de ensino prático estruturados no Curso de Enfermagem não se restringem à área hospitalar, sendo também utilizados unidades básicas e ambulatoriais de saúde, instituições de atendimento a menores, deficientes, idosos, creches e escolas, entre outros¹².

Percebe-se que as parcerias entre o curso de enfermagem-serviço-comunidade são geralmente discutidas e acertadas em reuniões, não sendo formalizadas entre as duas instituições, portanto, não se mostram como uma estratégia para provocar mudanças tanto no serviço como no curso. As relações informais entre escolas e instituições de serviço, sustentadas por afinidades pessoais, coleguismo e entre pessoas que acreditam na IDA estabelecem multiplicidade de relações entre ambas as instituições¹³.

Conclusão

Na revisão da documentação encontraram-se apenas alguns ofícios que identificam a integração do Curso de Graduação em

Enfermagem e o Hospital de Base. Sabe-se que alguns acordos e experiências não foram formalizados. Esse fato pode ser explicado pela relação entre as duas instituições, estabelecida muitas vezes com base na confiança entre os enfermeiros docentes e assistenciais.

Considerações finais

Neste estudo demonstrou-se que, as atividades desenvolvidas entre o Curso de Graduação em Enfermagem e o Hospital de Base, no contexto da IDA, precisam ser mais bem definidas e formalizadas. Entretanto, revela aspectos da inserção e participação dos docentes em diversos programas hospitalares na busca de melhoria da qualidade da assistência de enfermagem desse hospital, favorecendo também um melhor campo de ensino-aprendizagem para os alunos.

Referências Bibliográficas

1. Soler ZASG. Portfólio do curso de graduação em enfermagem da FAMERP. São José do Rio Preto: FAMERP; 2000.
2. Kajiyama H. Estudo das atividades do docente de enfermagem no programa de integração docente-assistencial [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 1991.
3. Olschowsky A. Integração docente-assistencial: um estudo de caso [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 1995.
4. Avelar MCQ. Projeto de integração docente-assistencial em enfermagem [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 1982.
5. Cietto L, Pereira DMDS. Integração da assistência e do ensino de enfermagem: considerações sobre aspectos organizacionais e administrativos. *Rev Bras Enfermagem* 1981;34(1):41-7.
6. Duarte NMN, Laurent MC, Falk MLR, Taffe FE, Vanzin AS, Almeida MA et al. Propostas de integração entre a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre. *Rev Gaúch Enferm* 1993;14(2):81-93.
7. Tasca A, Kohlrusch E, Paskulin L, Galperim M, Moschini M, Pereira R et al. Vivenciando a integração docente-assistencial através da pesquisa. *Rev Gaúch Enferm* 1996;17(1):66-9.
8. Ittavo J. Inserção de enfermeiros recém graduados admitidos em área hospitalar: um programa de educação conscientizadora [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 1997.
9. Beccaria LM. O estilo gerencial do diretor executivo de um hospital de ensino: percepções e expectativas de gerentes e assessores de enfermagem [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 1998.
10. Lüdke M, André M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2ª ed. São Paulo: EPU; 1988.
11. Lakatos EM, Marconi M. Fundamentos de metodologia científica. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 1991.
12. Soler ZASG, Cesarino CB, Furlan MFMF, Ittavo J, Santos MR, Barbosa DB et al. A situação de enfermagem do Hospital de Base e a proposta de integração do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP [mimeografado]. São José do Rio Preto; 1997.
13. Lamêgo BL. Relação ensino/serviço na formação do enfermeiro. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2000.

Correspondência:

Lúcia Marinilza Beccaria
Rua Gilberto Lopes da Silva, 55 ap. 301
15085-390 - São José do Rio Preto - SP
Tel.: (17)3227-7379
e-mail: lucia@famerp.br